

Vol XVI, Núm 1, jan-jun, 2023, pág 79-94.

**A PERCEPÇÃO DO ECOTURISMO POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR  
DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**  
**THE PERCEPTION OF ECOTOURISM BY HIGHER EDUCATION STUDENTS IN  
THE BRAZILIAN AMAZON**

Lucas Ramos Aguiar  
Milton César Costa Campos  
Viviane Vidal da Silva  
Osvanda Silva de Moura  
Renato Abreu Lima

**RESUMO**

No Brasil, o turismo é uma importante atividade econômica, e o ecoturismo vem se tornando uma alternativa cada vez mais atrativa. Esse trabalho tem como objetivo analisar a visão dos estudantes do ensino superior do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sobre seu conhecimento acerca do ecoturismo no Brasil, assim como suas experiências no assunto. O artigo foi realizado por meio de um questionário eletrônico no Google Forms, direcionado a alunos do ensino superior do IEAA/UFAM, com 25 questões abertas e fechadas a respeito de informações socioeconômicas e ecoturísticas. Os cursos aptos a participar foram Agronomia, Biologia e Química, Engenharia Ambiental e Pedagogia, e a pesquisa contou com amostragem de cem entrevistados. Destes, 65 eram do gênero feminino e 35 do masculino, com variação de idade de 18 a 44 anos. Foi possível perceber que a maior parte dos alunos tinha entendimento sobre termos da área ambiental e respondeu, de forma satisfatória, à maioria das questões colocadas, além de ter demonstrado um conhecimento sobre o ecoturismo e as atividades que podem ser praticadas nele.

Palavras-chave: sociedade; ambiente; conservação.

**ABSTRACT**

In Brazil, tourism is an important economic activity and ecotourism is becoming an increasingly attractive alternative. This work aims to analyze the view of higher education students from the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA) of the Federal University of Amazonas (UFAM) about their knowledge about ecotourism in Brazil, as well as their experiences on the subject. The article was carried out through an electronic questionnaire on Google Forms to higher education students from IEAA/UFAM. With 25 open and closed questions about socioeconomic and ecotourism information. The courses able to participate in the survey were Agronomy, Biology and Chemistry, Environmental Engineering and Pedagogy and the survey had a sample of 100 respondents. Of these, 65 were female and 35 were male,

and the ages ranged from 18 to 44 years. It was possible to notice that most students had an understanding of terms in the environmental area and answered satisfactorily most of the questions posed, in addition to having knowledge about ecotourism and the activities that can be practiced in it.

Keywords: society; environment; conservation.

## INTRODUÇÃO

O ecoturismo está entre os segmentos que mais crescem e contribuem para o setor turístico em países em desenvolvimento, especialmente naqueles com abundância de recursos naturais. Na América Latina, por exemplo, investimentos têm sido realizados em áreas protegidas, que tendem a ter as maiores concentrações de fauna rara, endêmica e ameaçada, estimulando a geração de renda e o auxílio à manutenção da integridade ecológica nessas regiões (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2016; VIDAL; PAIM; MAMEDE, 2022).

É de extrema importância a criação de áreas de conservação ambiental onde se possa exercer o ecoturismo, mas é necessário haver um planejamento prévio para não ocasionar um turismo em massa, também conhecido como overturismo, já que pode gerar conflitos ambientais e sociais naquele local.

O ecoturismo despontou como uma forte estratégia para colaborar na preservação dos recursos naturais, propiciar recreação, educação e sensibilização ambiental para a sociedade e ainda gerar divisas às comunidades locais e tradicionais. Em muitos casos, ele se torna uma ferramenta bastante importante para ajudar na preservação, pois, além de permitir o contato humano com a natureza e seu entendimento através da interpretação ambiental, o ecoturismo pode gerar receitas consideráveis para os parques, o que pode ser revertido para a conservação da natureza (SANTOS *et al.*, 2015).

Estudos sobre análises ambientais são muito importantes para o ecoturismo em relação à percepção do visitante, e, para aumentar o volume e a qualidade das visitas de parques, gestores necessitam de informações não somente acerca do perfil dos visitantes (idade, sexo, escolaridade) como também da sua percepção da experiência. Essa percepção envolve acesso (estrada e sinalização), qualidade do atendimento, disponibilidade de atrativos e infraestrutura. Outro ponto importante é entender o que influencia as pessoas a visitar essas áreas (AVILA; ROSA, 2018).

Atualmente, o ecoturismo é praticado em todo o território brasileiro e é muito procurado por pessoas de todo o mundo devido a sua grande biodiversidade e belezas ambientais. A busca

pelo turismo em unidades de conservação no estado do Amazonas é cada dia mais intensiva por vários fatores: fauna e flora endêmicas, as comunidades tradicionais e a idealização de paraíso verde pelos turistas (SANTOS, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visão dos estudantes do ensino superior do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sobre seu conhecimento acerca do ecoturismo no Brasil, assim como suas experiências no assunto.

## **METODOLOGIA**

O município de Humaitá localiza-se na parte sul do estado do Amazonas, entre as coordenadas geográficas 7°30'22" S 63°01'15" O. O distrito apresenta área total de 33.111,143 km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 57.195 pessoas, e fica próximo ao município de Porto Velho, capital de Rondônia (CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2021). O município está situado no bioma amazônico e contém algumas unidades de conservação como Estação Ecológica de Cuniã, Parque Nacional Mapinguari, Floresta Nacional de Humaitá, Parque Nacional dos Campos Amazônicos e Parna Nascentes do Lago Jari.

Inicialmente foram analisados, por meio das coordenações pedagógicas, os cursos que tinham, na grade curricular, disciplinas voltadas às áreas ambientais para que os questionários fossem respondidos com base em seus conhecimentos sobre o ecoturismo. Logo, os alunos participantes foram informados a respeito da pesquisa por *e-mail* ou WhatsApp. Foram aplicados questionários semiestruturados, respondidos individualmente entre agosto e outubro de 2021. Todas as pessoas responderam ao questionário voluntariamente e com livre consentimento, após solicitação e esclarecimento pelo pesquisador. A aplicação do questionário foi conduzida através do Google Forms.

O questionário foi dividido em duas abordagens de informações: A. Perfil socioeconômico e B. Perfil ecoturístico. As perguntas do perfil A foram elaboradas com o intuito de caracterizar o perfil do entrevistado e o perfil B teve como foco investigar a compreensão dos entrevistados sobre o ecoturismo. O critério de inclusão adotado foi o de pessoas maiores de 18 anos, que tivessem acesso à internet e estivessem cursando o ensino superior no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), enquanto o critério de exclusão consistiu em estudantes que residissem há

menos de um ano na área urbana de Humaitá e que não estivessem cursando disciplinas nas áreas ambientais.

O Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM) conta atualmente com seis cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Licenciatura em Ciências — Biologia e Química, Licenciatura em Letras — Português e Inglês, Licenciatura em Ciências — Matemática e Física, além de contar com dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

O perfil dos entrevistados foi avaliado considerando a proporção entre os sexos, a faixa etária, a renda familiar, o curso, a profissão, o tipo de moradia, o estado civil e a naturalidade. Para avaliar o perfil ecoturístico, foram feitas perguntas pertinentes ao assunto, se já ouviram falar em ecoturismo, se praticaram atividades ecoturísticas, local dessa atividade, atividade ecoturística mais atrativa, potencial da região Norte para o ecoturismo, gastos, esforço físico, e administração do ecoturismo.

Após todos os entrevistados responderem ao questionário semiestruturado, os dados foram inseridos na planilha do Office Excel, tabulados em valores absolutos, para em seguida serem calculados os valores relativos e confeccionados os gráficos para melhor visualização dos dados, enquanto as respostas discursivas foram analisadas individualmente, sendo observadas as frases mais frequentes.

O projeto foi aprovado pelo CEP do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o número 44971421.4.0000.5020, segundo as instruções da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, que regula as pesquisas com os seres humanos (CNS, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil socioeconômico**

Após análise da grade curricular, os cursos de graduação que se enquadraram para participar da pesquisa foram Agronomia, Biologia e Química, Engenharia Ambiental e Pedagogia. A pesquisa contou com amostragem de cem entrevistados.

De acordo com os dados, 65% dos entrevistados eram do gênero feminino e 35% do masculino (Tabela 1). Quanto à idade dos entrevistados, 68% tinham entre 18 e 24 anos, 26% entre 25 e 34 anos e 6% entre 35 e 44 anos. Foi observado que a maioria dos entrevistados

declarou possuir renda familiar baixa, 92% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 7% de 3 a 4 salários e 1% mais de 5 salários. Quanto à moradia dos estudantes, 66% moram em casa e 34% em apartamentos.

Tabela 1 — Perfil socioeconômico dos entrevistados

Códigos: N = número de entrevistados; F = feminino; M = masculino; renda está relacionada à quantidade de salários mínimos (SM)

Perfil socioeconômico	N	SEXO		IDADE			RENDA (SM)		
		F	M	18-24	25-34	35-44	1-2	3-4	+5
Entrevistados	100	65	35	68	26	6	92	7	1

Fonte: Elaboração dos autores

Quando se observam as rendas mais altas, notamos outros fatores ainda mais discrepantes, 7,6% dos graduandos (88.474 pessoas) têm renda familiar bruta de 5 a 6 salários mínimos; 3,9%, de 6 a 7 salários mínimos (45.111 pessoas); 2,8%, de 7 a 8 salários mínimos (32.042 pessoas); 2,7%, 8 a 9 salários mínimos (31.784 pessoas); 1%, de 9 a 10 salários-mínimos (11.348); 11,5%, mais de 10 salários mínimos (133.557 pessoas) (LISBOA *et al.*, 2019).

Quanto à idade, de 1.200.198 graduandos da pesquisa mencionada, 2,2% têm menos de 17 anos de idade, 65,8% têm de 18 a 24 anos e 32% têm mais de 25 anos. Os dados têm similaridade com a pesquisa atual, em que 68% dos entrevistados têm entre 18 e 24 anos e 32% têm mais de 25 anos.

Em relação aos cursos de graduação dos entrevistados, obteve-se que 63% são do curso de Licenciatura em Ciências — Biologia e Química, 18% são do curso de Agronomia, 17% de Engenharia Ambiental e 2% de Pedagogia.

A grade curricular do curso de Biologia e Química apresenta uma grande diversidade de matérias relacionadas às áreas ambientais, como botânica, saúde e ambiente, zoologia, genética e evolução, ecologia e química. Por ser um curso que apresenta grande quantidade de matérias e envolve muitas práticas de campo, pode-se justificar o elevado número de respostas dos alunos do curso.

O curso de Agronomia é um dos que apresenta a grade curricular mais diversificada na área ambiental, como matérias de zoologia, agronomia, anatomofisiologia vegetal, ciência do solo, ecologia, química, genética, economia rural, botânica agrícola, gestão ambiental e

recursos naturais, planejamento e administração rural, sociologia rural, adubos e adubações, fitopatologia geral, melhoramento genético vegetal e animal, construções rurais, entomologia, comunicação e extensão rural, grandes culturas, fruticultura, plantas ornamentais e paisagismo, silvicultura, sistemas agroflorestais, agricultura familiar e tecnologia dos produtos de origem vegetal.

Outro curso que contempla diversas matérias nas áreas ambientais é o curso de Engenharia Ambiental, com matérias como ciências do ambiente, ecologia, química, geoprocessamento, meteorologia e climatologia, microbiologia, físico-química da água, legislação e direito ambiental, recursos minerais e energéticos, poluição ambiental, gestão ambiental, recursos hídricos, avaliação de impactos ambientais, fontes alternativas e renováveis de energia, ecotoxicologia e biorremediação, coleta e tratamento de resíduos, economia ambiental, planejamento ambiental, sistemas de coleta e tratamento de efluentes.

O último curso, e do qual foram obtidas menos respostas, foi Pedagogia. Ele apresenta uma grade curricular com algumas disciplinas voltadas às áreas ambientais, tais como cultura indígena, história da cultura amazonense e educação no campo. Quando perguntados sobre a sua profissão, 90% dos entrevistados afirmaram ser estudantes, 2% eram agentes comunitários de saúde, 2% eram autônomos, 2% donas de casa, 1% esteticista, 1% pescadora, 1% servente e 1% técnica em enfermagem.

Em relação à naturalidade (cidade e estado) dos entrevistados, podemos observar uma diversidade de regiões em que eles têm origem. O estado do Amazonas é o que concentra 85% dos entrevistados, estando distribuídos nas cidades de Humaitá (34%), Manicoré (24%), Lábrea (16%), Manaus (5%), Borba (2%), Apuí (1%), Boca do Acre (1%), Coari (1%) e Pauini (1%). O grande número de pessoas de Humaitá se justifica pelo fato de o IEAA/UFAM estar situado no município, assim como Manicoré e Lábrea, que são municípios bem próximos à cidade.

O estado de Rondônia apresentou 13% dos entrevistados, sendo 11% de Porto Velho, 1% de Ariquemes e 1% de Vilhena. O número de estudantes de Porto Velho se justifica pelo fato de a capital estar próximo à cidade de Humaitá e ambas terem acesso facilitado pela BR-319. Além disso, os estados de Mato Grosso e do Paraná apresentaram um entrevistado cada, sendo um do município de Alta Floresta e um do município de Campo Mourão, respectivamente.

Em relação ao tempo de moradia dos entrevistados, obteve-se que 56% residiam de 1 a 4 anos na cidade de Humaitá; 9%, de 5 a 10 anos; 22%, de 19 a 25 anos; 6%, de 27 a 39 anos.

Ainda houve entrevistados que responderam que moravam na cidade “desde que nasci” (5%), “muito tempo” (1%) e “não resido” (1%). A resposta “não resido” provavelmente deve-se ao fato de a pesquisa ter sido feita durante a pandemia e as aulas no IEAA/UFAM estarem ocorrendo a distância, não sendo necessário morar na cidade para as aulas.

### **Perfil ecoturístico**

Essa etapa do questionário tinha o objetivo de avaliar o conhecimento básico dos entrevistados sobre termos comuns na área ambiental. A partir da pergunta “O que é meio ambiente?”, foi possível observar que todos os entrevistados tinham uma definição do que seria meio ambiente.

Entre as respostas mais frequentes dadas por eles, podemos citar: “conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos”, “local em que vivemos”, “conjunto da fauna e flora”, “espaço em que vivemos”, “meio em que vivemos”, “tudo que está em nossa volta”, “local em que estamos inseridos”, “conjunto de fatores físicos, biológicos e químicos que cerca os seres vivos, influenciando-os e sendo influenciado por eles”.

Quando questionados sobre o que entendem por turismo, apenas 2 entrevistados não deram resposta à pergunta, e os outros 98 responderam à pergunta com o conhecimento que tinham sobre o assunto.

As respostas mais frequentes eram: “conhecer novos lugares”, “explorar novos lugares”, “viajar para outro local”, “visitar novos locais”, “conjunto de atividades que são realizadas durante uma viagem”, “atividades históricas, culturais, festivas e belezas naturais”, “conhecer pontos turísticos”, “ter novas experiências”, “é uma atividade econômica”.

Em tempo de se tornar uma das maiores economias do mundo e ser legitimado pelas principais organizações globais como a atividade prioritária do século XXI, o turismo e a hospitalidade já tinham sido preconizados como uma alternativa benéfica para a humanidade. Uma atividade pacificadora e transformadora a partir da troca e do encontro com um outro, que valoriza o meio sociocultural e ambiental, além de possibilitar o desenvolvimento econômico local. Transcorrida uma década e meia do novo milênio, o turismo realmente se tornou um dos maiores mercados da atualidade, mas com muitos pontos destoantes a serem repensados



(MILITO *et al.*, 2019). Essa definição e importância remetem também às respostas dadas pelos entrevistados em nossa pesquisa.

Quando questionados se já ouviram falar em ecoturismo, 68% dos entrevistados afirmaram que sim e 32% não ouviram falar. Desses 68%, as respostas mais comuns ao que entendiam por ecoturismo era: “turismo sustentável”, “turismo em ambientes naturais”, “contato com a natureza”, “interação com a comunidade local”, “turismo de conservação”, “turismo de preservação”, “respeito à natureza”, “intuito de preservar a natureza”.

O ecoturismo é resultante de uma demanda do mercado em que a natureza é transformada em um produto para atender aos desejos dos grandes centros urbanos, que buscam transformar os recursos ambientais em sonhos de consumo (IRVING, 2008). Dessa forma, é um segmento que está cada dia mais em alta, pois as pessoas querem, mais e mais, ter novas experiências que vão além do turismo tradicional.

Nessa perspectiva, os entrevistados foram questionados se já praticaram alguma atividade ecoturística e 62% responderam que não e 38% que sim. A partir disso, podemos identificar a quantidade de citações das atividades ecoturísticas realizadas pelos entrevistados.

Pode-se observar que as trilhas ecológicas consistiram na atividade mais citada pelos entrevistados, com 12 citações, sendo seguida de caminhada e turismo de praia com 7 citações cada, observação de fauna e flora (6 citações cada), acampamento, banho de cachoeira e ciclismo (4 citações cada), banho de rio e pesca (2 citações cada) e educação ambiental, passeio de barco e turismo cultural com 1 citação cada.

As trilhas interpretativas são uma forma de desenvolver a percepção ambiental dos participantes desde que bem planejadas. O contato direto com a natureza possibilita que as pessoas entendam a importância tanto dos fatores bióticos como abióticos que envolvem a educação ambiental, além de propiciar a interdisciplinaridade, com a qual as pessoas podem compreender o conteúdo tanto de maneira teórica como o seu funcionamento na prática (BUZATTO; KUHEN, 2020).

O município de Humaitá/AM foi citado 11 vezes como local em que foram realizadas atividades ecoturísticas; seguido de Manicoré/AM (7 citações); Maceió/AL (4 citações); Manaus/AM (3 citações); Borba/AM, Lábrea/AM, Rio de Janeiro/RJ, Ouro Preto do Oeste/RO e Porto Velho/RO com 2 citações cada.

Em relação à atividade ecoturística que os entrevistados consideram mais atrativa, obteve-se, em primeiro lugar, o turismo de praia (26%), seguido de trilha ecológica (17%),



camping (13%), arborismo, (8%), mergulho (8%), caminhada (7%), fotografia (7%), caiaque (3%), cicloturismo (3%), escalada (2%), trilha motorizada 4x4 (2%), observação (1%), rapel (1%) e nenhuma das opções (2%).

Em relação ao potencial ecoturístico da região Norte, 93% afirmaram que a região apresenta um grande potencial; 6%, potencial moderado; 1%, não tem potencial. Entre os entrevistados que informaram “Sim, um grande potencial”, obtiveram-se diversas justificativas que explicassem o fato, entre as mais comuns eram citadas frases como: “um grande potencial natural e cultural”, “possui belas paisagens”, “possuir lindos ambientes naturais”, “possuir fauna e flora diversificada”, “possuir vários atrativos”, “a região Amazônica possui grande extensão territorial”, “possuir grande biodiversidade” e “possui muitos rios, lagos, igarapés e cachoeiras”.

Os informantes que afirmaram “Sim, um potencial moderado” deram justificativas como “o ecossistema da região Norte do Brasil encontra-se preservado, o que propicia as atividades de ecoturismo”, “Sim, afinal temos muita vegetação”, “Não conheço muita coisa, mas acredito que existem muitos lugares que são bem atrativos” e “Existe uma série de problemas políticos sociais para ser estabelecido algo assim”. A resposta “Não, sem potencial” teve como justificativa “não sei”, o que pode sugerir que a pessoa não tinha informações suficientes para afirmar tal fato.

Relacionado às possíveis diferenças de gastos que o ecoturismo pode ter em comparação com o turismo tradicional, 37% responderam que não existem gastos a mais, 21% que se gasta a mais, 17% que se gasta menos, 15% que se gasta muito a mais e 10% que se gasta muito menos.

Em relação aos informantes que responderam “Não, sem gastos a mais”, foram obtidas respostas que justificassem o fato, como: “Os gastos são substituíveis. Só vai andar e conhecer, gasta-se mais dependendo do que quer praticar durante a prática”, “Porque como é uma prática respeitando a natureza, não vai ter grandes gastos, vão se aproveitar os recursos ao seu redor sem prejudicar”, “Mesmo dependendo da atividade realizada acredito que não tenha um gasto por usar recursos naturais”, “Não acho que tenha um gasto a mais. Deve ter um gasto equivalente ao turismo tradicional” e “O ecoturismo vai usar fontes naturais, sem causar danos e gastos”.

Enquanto na resposta “Sim, se gasta mais”, as justificativas foram: “Acredito que sim, pois no caso recorreria a mais recursos de forma sustentável que não possam agredir o meio

ambiente”, “O investimento torna-se maior”, “Atividades relacionadas a natureza, tem mais gasto com funcionário, localidades, autorização, principalmente por ser atividades relacionadas a natureza, que precisa de pessoas capacitadas para guia turístico etc.”, “Creio que o valor cobrado a mais é investido na conscientização e na preservação da paisagem”, “Ao meu ver esse gasto é por muitas vezes de se tratar de algo que está quase extinto e também para se ter pesquisas e proteger esse patrimônio”, “Pelo fato da dificuldade de acesso em alguns lugares e locomoção”, “Acho que pelo motivo de o turismo tradicional ser mais conhecido e adquirido, o ecoturismo talvez seja mais caro um pouco devido à baixa procura (em comparação com o tradicional). Algo com grande demanda geralmente tem preço um pouco mais baixo”, “Acredito que no ecoturismo existem muitos tipos de aparelhos que são usados tanto para o turismo como para segurança e pessoas ou agências capacitadas que saibam sobre o local de turismo”.

Algumas das justificativas da opção “Não, se gasta menos” foram: “O ecoturismo tem maior praticidade, além de você adequar-se ao local”, “Pois, ao desenvolver essas atividades, não teria excessos de gastos, luxo como turismo em cidade”, “Por conta de um turismo tradicional, tem uma estrutura toda para fazer o local, o ecoturismo é algo, é um local sem essa estrutura, é algo natural”, “Porque, como é uso sustentável dos recursos naturais, é somente fazer uso de equipamentos que possibilitem segurança, pois a atração principal já está pronta”, “Pois o turismo tradicional requer modificações maiores” e “Eu acho que, por conta de ser um ato que está ligado com cuidar, então creio que você observar e, ao mesmo tempo, cuidar, creio que sai menos gastos”.

A opção “Sim, se gasta muito mais” obteve justificativas para a resposta, tais como: “Acredito que seja mais caro por ser atividades diferenciadas”, “pois é um local preservado”, “pelo fato de que deve ser sempre conservado, deve ser explorado de forma sustentável”, “o ecoturismo tem um gasto econômico maior, pelo fato de querer se conhecer lugares desconhecidos e apreciar aventuras novas”, “penso que sim pois para se realizar certas atividades requer maior desenvolvimento de conhecimento, técnicas e habilidades e tudo isso requer recursos para preparo e qualificação de toda equipe que está a frente da realização do ecoturismo”, “Na verdade, vai depender de qual atividade ecoturística é exercida, pois diversas atividades apresentadas nas fotos demanda uma grande quantidade de dinheiro na manutenção dos equipamentos e alimentação, por outro lado uma atividade turística vai sair caro dependendo de onde será realizado” e “o alto gasto está relacionado ao fato de são poucos lugares que realizam isso, se tivesse mais incentivo, conseqüentemente poderia até ser mais em

conta e promover parcerias com pessoas que já estão na área, mas que às vezes têm pouco investimento”.

Já em relação às justificativas da opção “Não, se gasta muito menos”, temos: “Este turismo vai ocorrer de maneira sustentável”, “São opções bem interessante, e no meu ver não haveria tanto gasto assim”, “Pois é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, portanto não apresenta um gasto econômico grande, porque as atividades são realizadas nas próprias áreas da natureza”, “Porque o ecoturismo é algo da natureza” e “Tendo em vista que o ecoturismo nada mais é que um turismo ecológico, podendo ser feito em áreas de grande beleza natural e ecossistemas, muitos até mesmo sem custo algum. Além do lazer, possibilita a aquisição de novos conhecimentos sobre a importância da preservação ambiental. Deste modo, acredito que o ecoturismo tem um gasto econômico menor do que o turismo tradicional”.

Foi feita uma pergunta que buscava saber se os entrevistados acreditavam que o ecoturismo exigiria um maior esforço físico das pessoas em comparação ao turismo tradicional e foi observado que 51% responderam “Sim, exige um esforço físico maior”; 26%, “Sim, exige um esforço físico muito maior”; 16%, “Não, o mesmo esforço físico”; 4%, “Não, exige um esforço físico menor”; 1%, “Não, exige um esforço físico muito menor”.

Em relação à administração dos locais que oferecem a prática do ecoturismo, 56% dos entrevistados responderam ser “Um conjunto das administrações (pública, privada e local)”; 21%, “Administração pela comunidade local”; 13%, “Administração privada”; 10%, “Administração pública”. A comunidade local tem grande importância na participação da administração desses locais, uma vez que sempre viveram naquele lugar e conhecem todo o seu entorno, já o poder público pode atuar com políticas públicas que favorecem aquele local e, a partir daí, subsidiar empresas privadas para que possam investir no local e gerar lucro de uma forma sustentável.

Quando questionados sobre saberem da existência de algum Parque Nacional no sul do Amazonas que possa apresentar grande potencial ecoturístico, podemos observar que a grande maioria não tem conhecimento do assunto, 86% responderam que não e apenas 14% que sim. Os que tinham conhecimento da presença informaram algumas unidades de conservação, tais como: Parque Nacional de Anavilhanas (localizado na região central do estado), Reserva Florestal Adolpho Ducke, Parque Nacional do Jaú (localizado na região Norte do estado),

Parque Nacional do Acari (localizado na região Leste do estado), Parque Nacional dos Campos Amazônicos e Parque do Mapinguari que realmente são do sul do Amazonas.

Foram citados pontos ou localidades que possuem ou podem ter algum potencial ecoturístico dentro do município de Humaitá. O Rio Ipixuna foi o local que teve mais relevância, com 62 citações, o que pode justificar o turismo de praia ser a atividade ecoturística mais atrativa para os entrevistados, uma vez que é um local muito visitado pelos moradores da cidade de Humaitá, assim como traz pessoas de outras cidades, principalmente na época do festival de praia, que geralmente se estende no período de seca dos rios.

A orla obteve quinze citações e é um local com grande influência na cidade, pois apresenta próximo os principais pontos turísticos da cidade, como Igreja Matriz de Humaitá, Praça da Matriz, Praça Benjamin Constant, Mercado Municipal de Humaitá e Câmara Municipal dos Vereadores. É um local de grande fluxo de pessoas durante todos os dias, mas principalmente em fins de semana e quando há chegada de barcos de transporte de passageiros.

O Rio Madeira teve 12 citações e está intimamente ligado à orla da cidade, é um local onde podem ser praticados o turismo de praia, o passeio de barco e a observação do nascer do sol. A praça da saúde, com 9 citações, é um local de encontro da comunidade para a prática de exercícios físicos. As florestas receberam 4 citações; os lagos, 3. A trilha do exército recebeu 3 citações embora seja um local privado e que só pode ser visitado com autorização prévia do próprio Exército. O Km-30 e o Parque de Exposições tiveram 2 citações cada. Os locais que tiveram 1 citação cada foram: Comunidades Indígenas, Comunidades Ribeirinhas, Crato, Igarapé do Beem, Lago Puruzinho, Lagos de Pupunhas, Mercado Municipal, Namô, Parque Cacique Ajaricaba, Parque Mapinguari, Praça da Cidade, Praia do Paraíso, Puruzinho, Vias de ciclismo, Vicinais.

Ao serem questionados sobre a existência de medidas que o governo do Amazonas adota para o Ecoturismo na região Norte, foi observado que 97% dos entrevistados informaram que não sabiam ou tinham conhecimento sobre o assunto e apenas 3% informaram que tinham conhecimento.

Foi solicitado que os entrevistados citassem o nome ou a sigla de algum órgão ou instituição responsável/envolvido com a conservação ambiental no Brasil. Sendo assim, foram obtidos os seguintes números de citações para os órgãos: 70 citações para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); 38 citações. Para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO); 5 citações para o Instituto de

Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM); 3 citações para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM); 3 citações para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); 2 citações para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA); 2 citações para o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); 2 citações para o Ministério do Meio Ambiente (MMA); 2 citações para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Amapá (RDS). Os demais órgãos que receberam apenas uma citação foram: 54º Batalhão de Infantaria de Selva; Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA); Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM); Fundação Amazonas Sustentável (FAS); Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

Em relação à diferença entre preservação e conservação ambiental, 78% dos entrevistados responderam que sabiam a diferença e 22% que não sabiam. De acordo com Santos *et al.* (2015), o ecoturismo é uma especialização multifacetada do turismo, mostrando-se como ferramenta para a conservação de ambientes naturais ao mesmo tempo que pode causar conflitos de uso do patrimônio natural, e isso foi percebido nas justificativas das diferenças dos que responderam sim, mostrando que eles têm entendimento sobre o assunto.

## CONCLUSÃO

Os resultados apontam que os alunos do curso têm compreensão sobre o assunto do ecoturismo e as suas atividades, muitos deles até já praticaram alguma. Também foi observado que os entrevistados conhecem lugares que realizam tal prática econômica, seja ela fora do estado do Amazonas, seja dentro da cidade de Humaitá e de municípios ao redor, como é o caso do Rio Ipixuna.

Além disso, foi possível perceber que a administração conjunta entre o setor público e privado e a comunidade local é de fundamental importância para o melhor funcionamento dos locais que praticam o ecoturismo como atividade econômica, pois é a partir dessa união que são interligados as regulamentações, o investimento econômico e o conhecimento tradicional, assim como o conhecimento sobre órgãos ambientais que atuam na prática do desenvolvimento sustentável e na conservação ambiental no Brasil.

Portanto, o questionário apresentado foi importante para desenvolver o conhecimento a respeito do ecoturismo no Brasil. Com isso, docentes das áreas ambientais têm um meio de compreender o pensamento dos alunos acerca do assunto e, dessa forma, conseguem atuar de

uma modo mais eficiente no desenvolvimento de atividades que visem à compreensão do ecoturismo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) a concessão de bolsa de pesquisa de mestrado ao primeiro autor.

## REFERÊNCIAS

AVILA, M. A.; ROSA, C. D. Parque Estadual da Serra do Conduru: perfil, percepções e sugestões dos visitantes. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 449-466, 2018.

BUZATTO, L.; KUHEN, C. F. C. Trilhas interpretativas uma prática para a educação ambiental. **Vivências**, Erechim, v. 6, n. 1, p. 219-231, 2020.

CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. **Ministério do Meio Ambiente**, [s. l.], [2021]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protetidas/cadastro-nacional-de-ucs.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

IRVING, M. A. Ecoturismo em áreas protegidas: da natureza ao fenômeno social. *In*: COSTA, N. M. C. da; NEIMAN, Z.; COSTA, V. C. da. (org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008. p. 3-15.

LISBOA, A. C. C. *et al.* **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES — 2018**. Brasília, DF: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf> . Acesso em: 26 out. 2021.

MILITO, M. *et al.* Dissonância do turismo: por um des(encontro) habitante-visitante. **Caderno Virtual de Turismo**, v.19, n.3, p.1-16, 2019.

RIBEIRO, M. E.; NASCIMENTO, E. P. **O futuro do ecoturismo: cenários para 2025**. Curitiba: Appris, 2016.

SANTOS, E. S. *et al.* Desenvolvimento sustentável e o ecoturismo em Unidades de Conservação: discussões sobre o Parque Estadual do Jalapão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 579-596, 2015.

SANTOS, M. L. **Gestão do turismo em Unidades de Conservação da Amazônia**: o caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã/AM. 2019. Dissertação (Mestrado em Turismo) — Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

VIDAL, M. D.; PAIM, F. P.; MAMEDE, S. B. Diversidade, desafios e potencialidades do turismo com mamíferos na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.157-179, 2022.

**Recebido: 20/9/2022. Aceito: 7/12/2022.**

## **Autores**

### **Lucas Ramos Aguiar**

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Lucas (UNISL).

*E-mail:* [sacul\\_somar@hotmail.com](mailto:sacul_somar@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7762-7205>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3750520674702790>

### **Milton César Costa Campos**

Professor associado do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (DSER/CCA/UFPB). Atua no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo (PPGCS/DSER/CCA/UFPB) e Ciências Ambientais (PPGCA/UFAM).

*E-mail:* [mcesarsolos@gmail.com](mailto:mcesarsolos@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-7069>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9041514924498589>

### **Viviane Vidal da Silva**

Professora associada da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/IEAA-UFAM.

*E-mail:* [vivianevidal@ufam.edu.br](mailto:vivianevidal@ufam.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0887-7523>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4787853604608970>



### **Osvanda Silva de Moura**

Professora efetiva do Magistério Superior no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* Porto Velho.

*E-mail:* [osvanda.silva@unir.br](mailto:osvanda.silva@unir.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5707-5212>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6645304551883488>

### **Renato Abreu Lima**

Professor adjunto do Magistério Superior da UFAM, pertence ao colegiado do curso de Graduação em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM). Na pós-graduação, é professor permanente do curso de Ciências Ambientais (PPGCA) e Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

*E-mail:* [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164284305900865>